

Destacava exortações  
 Com sadismo estranho e cru,  
 Afirmando que os encantos  
 Que nasciam da mulher  
 Provinham de Belzebu.  
 Por fim, gritava orgulhoso  
 Que não tinha verbo errôneo,  
 Que ele clamava por Deus  
 Para afastar o demônio.

Um dia, porém, chegou  
 Em que o choque aconteceu,  
 O pregador rigoroso  
 Nem de longe apareceu...  
 A assembléia surpreendida  
 Procurou por Graziela...  
 Nesse instante, é que se soube  
 Que, no trem da madrugada,  
 Adão fugira com ela.

## PETIÇÃO NÃO MUITO PRÓPRIA

Dos companheiros de grupo,  
 Era ele o pedinchão,  
 Solteiro, aos trinta, seu nome:  
 Benedito Salomão.  
 Quando chegava o momento  
 Do Guia comunicar-se  
 Ei-lo a rogar, compungido,  
 Sem reserva e sem disfarce:  
 — “Irmão Pinheiro, recorda  
 Os assuntos de meu caso,  
 O meu problema difícil  
 Vem sofrendo grande atraso...”  
 O guia escutava, atento,  
 Ao modo de homem antigo...  
 Depois, falava, sereno:  
 — “Muita calma, meu amigo!...”

No entanto, em sessão seguinte,  
 Eis Salomão no clamor:  
 — “Irmão Pinheiro, relembra!...  
 Ampara-me, por favor.”  
 O Guia fitava as mães  
 E os pobres de olhar aflito,  
 Em seguida, replicava:  
 — “Mais calma, Irmão Benedito...”  
 Pinheiro era servidor  
 Da tarefa semanal;  
 E Salomão prosseguia:  
 — “Irmão, estou muito mal...”  
 O Guia explicava a todos  
 Que a provação quando vem,  
 É socorro antecipado  
 Para o nosso próprio bem!  
 Entretanto, Benedito  
 Em gemidos sempre iguais,  
 Clamava: —“Pinheiro amigo,  
 Tem dó! Não agüento mais!...”

Em uma sessão tranqüila,  
 Revelou-se o Irmão Pinheiro:  
 — “Benedito, eu fui na Terra  
 Pequenino sapateiro...  
 Agora, estou aprendendo  
 Sobre socorro e doença.  
 Não tenho a telepatia,  
 Não percebo o que se pensa...  
 O que sofres, assim tanto?  
 Enfermidade, tristeza?  
 Há professores no Além,  
 Amparando a natureza...”  
 Mas Salomão respondeu:  
 —“Eu não tenho um mal qualquer!...  
 Quero a cura de meu corpo,  
 Não sei passar sem mulher...”